

correm todas para o mesmo fim e attingem ao mesmo resultado.

A linguagem é uma das fórmulas mais exactas do pensamento humano. Tem se dito, que sem a linguagem não ocorrerião pensamentos; e o facto antolha-se como verdadeiro. É facil, pela riqueza e estado de cultura da lingua, penetrar e aquilatar o desenvolvimento intellectual do povo que a falla. Entre a intelligencia dos habitantes da Ilha do Fogo, que só até quatro sabem contar, e cujo vocabulario não se protrahe além de uma centena de palavras, e a intelligencia do autor do *Cid*, medçia manifestamente um abysmo.

(Continúa)

NOTICIARIO

Gabinete de anatomia pathologica.—No dia 29 do corrente, ao encerra o Dr. Demetrio Tourinho o curso da Cadeira de pathologia interna, apresentou a seus alumnos importantes peças de anatomia pathologica, em cera, relativas as diversas affecções, especialmente as da pelle, e que devem constituir o novo gabinete de anatomia pathologica annexo a cadeira de pathologia interna. O Sr. Ministro do Imperio que se tem mostrado tão sollicito pelo desenvolvimento do ensino pratico nas nossas Faculdades, attendendo a requisição do Professor de Pathologia interna, acaba de dotar essa cadeira de tão util auxiliar para o estudo.

Cholera.—As ultimas noticias deste flagello são satisfactorias. Por quasi toda a parte da Europa elle ia em pleno decrescimento.

Necrologia.—A Academia das Sciencias e a Academia de medicina de Paris acabam de perder dous de seus illustres membros: M. Coste e M. Nelaton. O primeiro succumbiu em 19 de Setembro á uma oclusão intestinal, e o segundo em 21 do mesmo mez á uma affecção de coração de que á muito soffria.

Ambos tinham a mesma idade, 66 annos. Tanto um como outro foram dous sabios distinctos, um como embryologista, e o outro como cirurgião.

Alimentação artificial das creanças.—É geralmente reconhecida a utilidade da pepsina nos casos de dyspepsia devida á insufficiencia na secreção gastrica; mas tem ella sido raras vezes empregada nas creanças, quando por falta do leite materno, são obrigadas á ingestão de leite de vacca, ás vezes máo, vomitando o alimento que não podem digerir.

O Dr. Jackson Cummins preconisa n'estes casos o uso do vinho de pepsina, dado este na dose de 10 a 15 centigrammas, tres ou quatro vezes por dia. Em todos os casos de fraqueza congenita, quando ha complicações do lado do apparelho digestivo ou respiratorio, o vinho de pepsina dá bons resultados, permitindo a alimentação artificial com o *biberon*, por isso que a pepsina faz digerir o excesso de caseina contida no leite de vacca; 15 ou 30 gotas de vinho de pepsina tomado immediatamente antes ou depois da alimentação bastam para assegurar a digestão physiologica.

Tratamento da diabetes.—Schultzen (de Dorpat) opina que a diabetes saccharina é resultado de faltar ao organismo o agente que determina no estado normal a decomposição do assucar. Este producto, que só se queima sob a condição de ser decomposto, é exgregado em natureza pelo diabetico. Perde pois o doente, por não se poder utilizar, uma das principais materias combustiveis, e fornece além d'isso o trabalho necessario para o transporte e excreção d'ella, tornada inutil. Precisa portanto o organismo grande quantidade de albuminatos combustiveis, e é consequencia d'isso o appetite insaciavel; a concentraçáo dos succos provoca a grãnde sêde, e as perturbações consecutivas na nutrição (cataractas, tuberculo, furunculo, gangrena) são facilmente explicadas por esta alteraçáo dos succos.

Para remediar a este estado morbidó, basta dar ao organismo o combustivel ordipario que lhe falta, isto é, a glicerina, e supprimir as materias amylaceas no regimen alimentar do doente. Conforme ao resultado das suas experiencias e observações, o professor Schultzen aconselha pois o tratamento seguinte, que é muito simples: beber durante o dia um litro d'agua contendo:

Glicerina muito pura 20 a 30 grammas
Acido citrico ou tartrico 5 "

Na dose maxima, que é bastante, não sobrevem a diarrhea que produziria uma dose

mais elevada de glicerina a qual pode ser administrada durante mezes inteiros sem o minimo inconveniente.

Collyrio de oleo de ricinos.—Aconselha Lloyd Owen (de Birmingham) o uso do oleo de ricinos para os collyrios nos casos de ophthalmia. É menos doloroso que a glicerina, e não é tão depressa deslocado pelas lagrimas, como succede áquella substancia e á gelatina. Além d'isso, como corpo gordo que é, infiltra-se bem nas diferentes anfractuosidades da conjunctiva; e o seu poder dissolvente sobre varias substancias, fal-o considerar como um optimo vehiculo.

O collyrio de atropina empregado por Lloyd é formado de 5 a 20 centigrammas de sulfato de atropina por 30 grammas d'oleo ricinos.

Pastilhas de proto iodureto de mercurio e chlorato de potassa na syphilis—Créquy, prefere ao methodo geralmente seguido de fazer absorver ao mesmo tempo que o sal mercurial uma poção contendo 4 a 5 grammas de chlorato de potassa, um methodo menos dispendioso e incommodo para o doente, que consiste em administrar umas pastilhas em que entrem as duas substancias segundo a seguinte formula:

Proto-iodureto de mercurio lavado	0,05 grammas
Chlorato de potassa	0,25 »
Iodato de potassa	0,05 »

Junte: essencia de hortelã pimenta, assucar e carmin, em quantidade sufficiente para uma pastilha de 2,25 grammas.

Vapores de ammoniaco, benzina internamente, de preferencia ao estacionamento nas officinas de gaz no tratamento da tosse convulsa.—É incontastavel que a inalação da atmosphera das salas de depuração do gaz, que serve á iluminação, exerce uma influencia favoravel sobre a tosse convulsa, quando está no periodo espasmodico, e sem complicação alguma inflammatoria. Para a generalidade das creanças a applicação d'este meio therapeutico não é sempre facil, e por isso lembra a conveniencia de poder administrar em casa o agente, que por-

ventura exerce uma acção salutar sobre os individuos atacados d'aquella doença. O Dr. John Grantham, admittindo que o agente de que se trata não é mais do que o sulphureto de ammoniaco, fez respirar os vapores d'este alcali, um pouco diluido.

À noite, antes de deitar, as creanças são expostas á acção de uma atmosphera artificial, que se prepara do modo seguinte: No quarto do doente colloca-se uma bacia contendo 4 litros de agua a ferver; lança-se-lhe dentro 30 grammas de ammoniaco liquido bastante concentrado, mantendo-se a ebulição pela immersão de tijolo, aquecido ao rubro. Quatro ou cinco dias deste tratamento, começado depois da terceira semana fazem ordinariamente cessar os accessos de tosse.

Tambem se pensou que a benzina, que se desenvolve por distillação da hulha, e que se respira nas officinas de gaz, podia ser empregada com mais commodidade e menos riscos no seio das familias. Tal é entre outras a these que sustenta o Dr. Rottasi em um trabalho inserto no jornal italiano, *Lo Sperimentale*. A benzina empregada internamente, diz o auctor, é o melhor agente curativo da tosse convulsa.

Prescreve se do seguinte modo:

Benzina	10 a 12 gottas
Mucilagem ou xarope ..	90 grammas

Mistura.

Para tomar ás colhéres de chá nas vinte e quatro horas.

A dóse de benzina póde exceder 20 gottas sem inconveniente, e ás vezes, é vantajoso associar á poção as aspirações da mesma substancia, lançando n'um prato, como se faz com o alcatrão, no quarto do doente.

Da elevação da temperatura consecutiva a thoracentese em casos de pleuresia aguda.—Mais dois factos vem juntar-se aos referidos pelos Srs. Laboulbene e Budin em diferentes jornaes medicos. O Dr. Laboulbene apresentou á academia das sciencias dois casos, no primeiro dos quaes se nota que a temperatura, antes da operação, era de 37°4; immediatamente depois da thoracentese elevou-se a 38°4. O peso do liquido extrahido foi de 1,835 grammas.

No segundo caso notou-se, antes da operação, 37°3; logo depois a temperatura era a mesma; meia hora mais tarde, 38°3. Co-

nhecem-se, ao presente, onze casos, demonstrando que sobrevem ás vezes uma ligeira elevação de temperatura depois da thoracentese.

Xarope de Tolu, e alcatrão, por Latour— Sr. Latour, pharmaceutico em chefe do hospital militar de San Martin, recommenda as seguintes formulas, que tem por objecto empregar o balsamo de Tolu, e o alcatrão integralmente. Estas formulas já tem sido experimentadas com excellentes resultados.

O xarope de Tolu, que poderia chamar-se =resino-balsamico= para o distinguir do das pharmacepéas, e alguns formularios, prepara-se do seguinte modo:

Balsamo de Tolu.....	100	grammas
Assucar branco.....	300	—
Gomma do Senegal.....	100	—
Agua.....	600	—
Xarope simples.....	2:100	—

Divide-se, com cuidado, o pó do balsamo, triturando-o, em gual de porcellana, ou de marmore, com o assucar e a gomma até obter uma mixtura intima, e finalmente pulverisada, que se lança em vaso de cobre estanhado, e previamente aquecido a 100 graus, ajunta-se-lhes sufficiente quantidade de xarope simples fervendo, e diluido na porção de agua indicada se tritura com cuidado continuando a elevação de temperatura, até que o balsamo se emulsione convenientemente, se lhe ajunta o resto do xarope simples fervendo por porções; a mixtura se leva á ebulição, e depois se passa por um coador de lã para separar as impurezas, e uma pequena quantidade de resina.

Este xarope em frio marca 35° do areometro; a quantidade, que se obtem é a de tres kilogrammas: 30 grammas, ou uma colher das ordinarias, representa um gramma de balsamo de Tolu; é opaco; dilue-se perfeitamente na agua, que torna leitosa, ou communica o aspecto de emulsão; seu sabor é agradável, e os doentes o toleram facilmente. Possui uma propriedade coagulante mui pronunciada, e convem nas hemoptyses.

De modo igual póde preparar-se o xarope de alcatrão, mas convém augmentar a quantidade de assucar para o dividir o melhor que é possível. A seguinte formula é já experimentada.

Alcatrão lavado.....	100	grammas
Assucar branco.....	600	»
Gomma do Senegal.....	100	»
Agua.....	400	»
Xarope simples.....	2000	»

Segue-se o processo anterior.

Cada colher de 30. grammas representa um gramma de alcatrão.

Se misturaram estes dois xaropes em quantidades eguaes, obtem-se um xarope misto mais bem tolerado do que o de alcatrão isolado.

Convém notar que o uso do xarope de alcatrão para preparar instantaneamente a agua é o melhor meio que póde empregar-se. Uma colher das de café representa proximamente 0,22 grammas de alcatrão.

A pratica tem demonstrado que esta dose, junta a um copo de infuso amargo, se tolera bem e debaixo d'esta forma os doentes tem menos repugnancia a tomal-o.

Emplastro adhesivo fluido de J. B. Enz.—A preparação de um emplastro perfeitamente adherente, sem que irrite a pelle, é objecto sobre o qual não se tem dito ainda a ultima palavra: sua baze é, sempre, o emplastro de chumbo bem preparado.

Este não possui propriedade alguma irritante, porém não adhere sufficientemente: é necessario, pois ajuntar certa quantidade de uma ou outra resina, ou mesmo terebenthina, etc., para lhe dar força adhesiva bastante: porém por esta addição adquire o inconveniente de irritar a derme, cujo effeito póde ser prejudicial, e muitas vezes dá em resultado, depois de sua applicação á pelle das creanças, produzir ampóllas. Por esta razão J. B. Enz aconselha a seguinte formula:

Resina Dammara em pó...	500	grammas
Oleo d'amendoas doces....	142	»
Oleo de ricinos.....	70	»
Glycerina.....	30	»
Ether sulphurico alcoolisado	230	»

Fundem-se as quatro primeiras substancias a um calor brando; e quando a massa está em meio resfriamento se lhe ajunta o ether. Póde corar-se a massa de vermelho juntando-lhe sufficiente quantidade de anilina vermelha cristallisada.

Desta maneira se obtem um liquido leitoso de consistencia de xarope, que se esten-

de sobre panno coberto de amydo ou colla de peixe, do mesmo modo como se prepara o tafetá de Inglaterra. O emplastro secase rapidamente, assim que se evapora o ether, e adhere fortemente á peile, que não irrita, nem produz effeito prejudicial sobre as ulceras.

Esta massa emplastrica tem de mais a vantagem de lhe poderem ser encorporadas todas as substancias medicamentosas solueis no alcool, no ether, na terebenthina, no chloroformio, na benzina, etc., assim como se lhe podem mixturar algumas outras, taes como os acidos phenico, e arsenioso, pó de cantharidas, extrato alcoolico de casca de trovisco, ou mesereão, de belladona, e outros narcoticos, o sublimado corrosivo, opio, permanganato de potassa, saes de morphi-na, iodeto potassico, etc.

Sobre as echymoses e suffusões sanguineas de origem nervosa.—Desde 1851 que o Sr. Brown Sequard observou que a lesão da região dorsal da medulla é seguida de uma congestão e mesmo de uma extravasação sanguinea nas capsulas suprarenæes; viu hemorragias intestinaes consecutivas a cauterisações do nervo sciatico; tambem notou nas *cobayes* echymoses auriculares por lesões traumaticas dos corpos restiformes; finalmente observou que uma lesão da ponte de Varolio produz echymoses e derramamentos sanguineos no pulmão. O Sr. Brown Sequard concluiu de numerosas operações que as lesões da ponte de Varolio e das partes vizinhas se acompanham de extravasações sanguineas immediatas nos pulmões e outros órgãos.

Cura de lypomas pelas injecções de alcool repetidas.—O Dr. Haasse refere dois exemplos de cura de lipomas pelas injecções de alcool repetidas. Começa por produzir-se uma induração no tumor, e depois ao fim de tres semanas torna-se fluctuante, bastando depois uma punctura para dar saída á materia gordurosa. Foi pelo menbs esta a marcha seguida nos dois casos, cuja terminação foi a mais lisongeira.

Emprego das suturas de crina.—O Dr. Brigham recommenda o emprego da crina de cavallo, como meio de sutura, baseando-se no facto de que esta substancia produz nos tecidos uma irritação menos pronunciada que a maior parte des fios metallicos ou vegetaes, empregados até hoje.

FORMULARIO

Glyceroleo calcæreo, do Dr. Bruyne.—
Hydrato de cal.... 8 grammas.
Glycerina..... 150 »
Ether sulphurico..... 5 »

Molham-se compressas de panno delgado com este glyceroleo, e são applicadas não sómente sobre queimaduras, mas ainda sobre ulceras putridas, gangrena; doenças de pelle produzindo a descamação.

Etheroleo de camphora, pelo Dr. Delpech.—
Camphora..... 10 grammas.
Ether rectificado..... 10 »
Solva.

Applica-se, de tempo em tempo, algumas gottas do ether-oleo, sobre a superficie erysipelatosá. A cura não tarda a apparecer, na maior parte dos casos.

Ceroto phenicado brando de Sanson.
Acido phenico puro..... 10 grammas
Cera branca..... 14 »
Azeite bom..... 14 »
Parafina..... 56 »

Faz-se fundir a cera e a parafina no azeite a calor brando, ou a banho-maria, em capsula de vidro, ou porcellana, e junta-se depois o acido phenico. E' recommendado como um bom desinfectante. Augmentando a proporção do acido phenico póde obter-se um producto de maior força desinfectante.

Mixtura contra a carie dentaria: Magitot.—
Chloroformio..... 5 grammas
Laudano de Sydenham..... 2 »
Tiñtura de benjoim..... 10 »

Mixturem-se. Applique-se na carie uma bola d'algodão embebida n'esta mixtura, que se renova até ter obtido completa insensibilidade.